



CHATGPT COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL: VANTAGENS E DESVANTAGENS PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO

CHATGPT AS AN EDUCATIONAL TOOL: ADVANTAGES AND DISADVANTAGES FOR THE TRAINING OF FUTURE BUSINESS ADMINISTRATION PROFESSIONALS

CHATGPT COMO HERRAMIENTA EDUCATIVA: VENTAJAS Y DESVENTAJAS PARA LA FORMACIÓN DE FUTUROS PROFESIONALES DE ADMINISTRACIÓN

William Júnio do Carmo¹, Igor Manoel Rodrigues Figueiredo¹

e1113

<https://doi.org/10.47820/sol21.v1i1.13>

PUBLICADO: 11/2025

RESUMO

O presente estudo analisa os impactos da difusão do acesso às plataformas de modelos de linguagem na educação, com ênfase no ensino superior, a partir da inteligência artificial (IA) gerativa no campo das humanidades digitais. A pesquisa aborda questões metodológicas e substantivas relacionadas ao plágio, ao desenvolvimento crítico e à criatividade na produção textual contemporânea. Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista, com caráter qualitativo e quantitativo, criada a partir de revisão bibliográfica, que visa compreender como a tecnologia pode ser utilizada de maneira responsável. Os dados analisados indicam duas perspectivas principais: uma que considera a IA gerativa como um fenômeno a ser restrinido no ambiente acadêmico, devido à ausência de regulamentações éticas, e outra que defende sua utilização crítica sob a ótica da inteligência aumentada. Conclui-se que, embora a IA gerativa ainda careça de regulamentações específicas, seu uso pode ser conduzido coletivamente no contexto acadêmico, especialmente nas instituições de ensino superior, que têm a capacidade de fomentar discussões críticas e promover a tecnologia como um elemento integrado ao desenvolvimento social e educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial Generativa. Ensino Superior. Humanidades Digitais. Teoria Crítica da Tecnologia. Ética e Regulamentação.

ABSTRACT

This study analyzes the impacts of widespread access to language modeling platforms in education, with an emphasis on higher education, based on generative artificial intelligence (AI) in the field of digital humanities. The research addresses methodological and substantive issues related to plagiarism, critical development, and creativity in contemporary textual production. This is a mixed-method, qualitative and quantitative study, based on a literature review, which aims to understand how technology can be used responsibly. The data analyzed indicate two main perspectives: one that considers generative AI as a phenomenon to be restricted in the academic environment due to the lack of ethical regulations, and another that advocates its critical use from the perspective of augmented intelligence. The conclusion is that, although generative AI still lacks specific regulations, its use can be collectively conducted in the academic context, especially in higher education institutions, which have the capacity to foster critical discussions and promote technology as an integrated element of social and educational development.

KEYWORDS: Generative Artificial Intelligence. Higher Education. Digital Humanities. Critical Theory of Technology. Ethics and Regulation.

¹ Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM.

RESUMEN

El presente estudio analiza los impactos de la difusión del acceso a las plataformas de modelos de lenguaje en la educación, con énfasis en la enseñanza superior, a partir de la inteligencia artificial (IA) generativa en el campo de las humanidades digitales. La investigación aborda cuestiones metodológicas y sustantivas relacionadas con el plagio, el desarrollo crítico y la creatividad en la producción textual contemporánea. Se trata de una investigación de enfoque mixto, con carácter cualitativo y cuantitativo, elaborada a partir de una revisión bibliográfica, que busca comprender cómo la tecnología puede ser utilizada de manera responsable. Los datos analizados indican dos perspectivas principales: una que considera la IA generativa como un fenómeno que debe restringirse en el ámbito académico, debido a la ausencia de regulaciones éticas, y otra que defiende su utilización crítica bajo la óptica de la inteligencia aumentada. Se concluye que, aunque la IA generativa aún carece de regulaciones específicas, su uso puede ser conducido colectivamente en el contexto académico, especialmente en las instituciones de educación superior, que tienen la capacidad de fomentar discusiones críticas y promover la tecnología como un elemento integrado al desarrollo social y educativo.

PALABRAS CLAVE: *Inteligencia Artificial Generativa. Educación Superior. Humanidades Digitales. Teoría Crítica de la Tecnología. Ética y Regulación.*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, os estudos nas esferas políticas, econômicas e sociais referidas ao ambiente digital têm ganhado atenção significativa de pesquisadores e instâncias governamentais, gerando um desafio no contexto da educação. Diante dessa realidade, Santaella (2021) destaca a importância de refletir sobre as linguagens da cibercultura. Para a autora, o ciberespaço representa uma realidade que informações circulam tanto *on-line* quanto *off-line*, e as práticas sociais associadas a esse meio configuram a cibercultura, que se transforma continuamente diante do avanço dos dados informacionais característicos da web 4.0.

Nesse estágio da evolução digital, a cibercultura é marcada pela expansão massiva de dados organizados sob as diretrizes do *big data*, inteligência artificial e o fenômeno da datificação, definido como um novo paradigma na ciência e na sociedade (Dijck, 2017 *apud* Santaella, 2021). Esse processo de transformação é resultado da interação entre humanos e máquinas correspondentes à conversão de ações sociais em dados digitais, permitindo o monitoramento algorítmico em tempo real. Além disso, essa prática possibilita o rastreamento de informações sobre o comportamento humano, utilizadas tanto por empresas quanto por agências governamentais por meio da Inteligência Artificial (IA).

Um dos principais desafios ao associar a IA às ciências humanas e a necessidade de compreendê-la para além das abordagens positivas ou instrumentais. Assim, surge a seguinte questão: a ferramenta ChatGPT, enquanto produto da IA, representa uma ameaça ou um desafio para a educação? A reflexão sobre a resistência aos algoritmos (Feenberg, 2003; Kaufman, 2022) ou sobre as potencialidades da inteligência aumentada (Santaella, 2023) demanda uma análise mais aprofundada das implicações sociais envolvidas no desenvolvimento tecnológico e na

inovação educacional. A inovação tecnológica deve ser compreendida como uma oportunidade de transformação no campo da educação (Kotler; Keller, 2012).

Metodologicamente, este estudo adota uma abordagem mista, de natureza qualitativa e quantitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica como base para uma análise crítica do tema.

O objetivo da investigação é examinar, a partir da Teoria Crítica da Tecnologia de Feenberg (2003, 2004), de que maneira a IA pode ser potencializada no ensino superior. Para tanto, busca-se apresentar um panorama conceitual da IA ao longo de sua trajetória histórica, discutir as distinções entre inteligência humana e artificial para fundamentar uma abordagem complementar entre ambas e, por fim, analisar as problemáticas associadas ao ChatGPT sob uma perspectiva crítica, entendendo a tecnologia como um estilo de vida.

Este estudo trata-se de um recorte teórico baseado nas contribuições de Kaufman (2022) e Santaella (2021, 2023), utilizando as reflexões de Marques (2023), De Moraes e Matilha (2013) com a Teoria Crítica da Tecnologia de Feenberg (2003, 2004). Para sustentar a abordagem metodológica foram mencionadas as orientações de Minayo (2012). Nesse contexto, Chiavenato (2014) enfatiza que o processo de aprendizado está ligado à capacidade das instituições de desenvolverem pessoas aptas a enfrentar mudanças constantes, enquanto Kotler e Keller (2012) ressaltam que a inovação tecnológica deve ser vista como oportunidade de transformação também no campo da educação.

Assim, a análise inicia-se com uma contextualização sobre a popularização da IA na sociedade contemporânea, aprofunda a discussão sobre a relação entre inteligência humana e inteligência artificial e, por fim, à luz da Teoria Crítica da Tecnologia, examina como os desafios educacionais, longe de restringirem o potencial humano, podem atuar como mecanismos de ampliação de suas capacidades (Ferigato; Souza, 2024; Figueiredo *et al.*, 2023).

Para garantir coerência na exposição dos argumentos, a análise inicia-se com uma contextualização sobre a popularização da IA na sociedade contemporânea. Em seguida, aprofunda-se a discussão sobre a relação entre inteligência humana e inteligência artificial. Com base na Teoria Crítica da Tecnologia, examina-se como as preocupações acerca do uso das tecnologias na educação têm sido tratadas como desafios que, em vez de restringir o potencial humano, podem atuar como um mecanismo para amplificá-lo.

2. MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, com o objetivo de analisar as percepções sobre o impacto da Inteligência Artificial (IA) na educação, especialmente no ensino superior. A pesquisa foi conduzida por meio de um questionário elaborado na plataforma Google Forms, e teve como público-alvo os acadêmicos, incluindo professores, estudantes e pesquisadores.

A pesquisa qualitativa busca compreender os significados, percepções e valores sociais, sendo apropriada para analisar fenômenos emergentes como o uso da inteligência artificial (Minayo, 2012).

O questionário foi criado com questões objetivas, elaboradas para ter como respostas as percepções reais dos respondentes sobre o uso da IA generativa no ensino, suas implicações éticas e suas potencialidades no desenvolvimento crítico e criativo dos estudantes. A coleta de dados foi realizada *online* conforme as respostas dos envolvidos ao longo de um período específico, gerando um retorno significativo em respostas, sendo um ótimo desempenho para interpretar e ter um retorno quantitativo das respostas.

No total, 106 participantes responderam à pesquisa, fornecendo um conjunto de dados para análise. Os resultados estão apresentados por meio de gráficos estatísticos, que permitem uma melhor visualização das tendências e padrões identificados.

A análise dos dados está descrita para compreender a resistência ao uso real da IA no meio acadêmico e seu potencial para aprimorar a aprendizagem e a produção de conhecimento, com base nas respostas obtidas.

A pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com um problema pouco estudado, permitindo novas abordagens (Gil, 2019). Dessa forma, a metodologia adotada possibilita uma abordagem estruturada para observar como a IA generativa está sendo percebida no contexto educacional, contribuindo para seu impacto e suas perspectivas futuras.

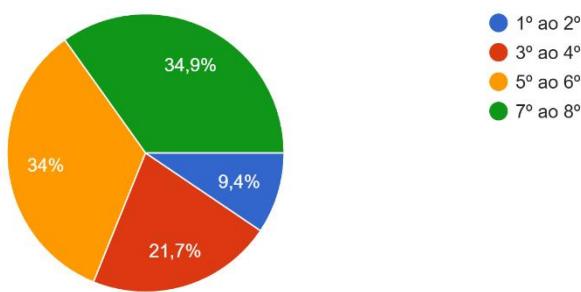
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa realizada obteve um total de 106 participantes, cuja distribuição por período no curso de Administração foi ilustrada na Figura 1. Os dados obtidos mostram que a maior parte dos respondentes se encontram nos primeiros períodos e finais da graduação (5º ao 8º período), representando um total de 68,9% dos participantes. Esse dado é relevante, pois sugere que a maioria dos respondentes já possui um contato mais consolidado com as disciplinas e metodologias do curso, o que pode influenciar suas percepções sobre o impacto da Inteligência Artificial (IA) generativa na educação. A partir da análise do gráfico apresentado na Figura 1, observa-se que:

Figura 1. Período atual no curso de administração

Qual o seu período atual no curso de Administração?

106 respostas



Fonte: Dados (2025)

- 9,4% dos participantes estão nos primeiros períodos (1º ao 2º), correspondendo a um grupo que está iniciando sua trajetória acadêmica;
- 21,7% encontram-se no 3º ao 4º período, etapa intermediária da graduação;
- 34% estão no 5º ao 6º período, um momento de aprofundamento dos estudos e maior envolvimento com questões práticas da área;
- 34,9% cursam os últimos períodos (7º ao 8º), sendo estudantes em fase de conclusão, com potencial maior envolvimento em pesquisas acadêmicas, estágios e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Com base nas respostas dos participantes, a pesquisa analisou como a IA generativa, especialmente o ChatGPT, é percebida no ensino superior, considerando seus impactos na aprendizagem, no desenvolvimento do pensamento crítico e nos desafios éticos relacionados ao seu uso. Os resultados quantitativos, apresentados nos gráficos a seguir, mostram como os estudantes avaliam essas questões e se posicionam quanto à integração da IA nas práticas acadêmicas.

A IA pode contribuir para personalizar a aprendizagem e otimizar processos avaliativos, mas traz implicações éticas que precisam ser consideradas (Figueiredo *et al.*, 2023). O desafio de lidar com problemas de alta complexidade, aliado à busca por uma aproximação cada vez maior da linguagem humana, torna a IA um tema emergente e inevitável. No entanto, essa evolução ocorre sem um aprofundamento imediato nas implicações éticas e nos direitos humanos, o que reforça a necessidade de um olhar crítico sobre o tema.

Dessa forma, o comportamento humano e as práticas sociais desempenham um papel essencial na evolução das tecnologias, mesmo que o ritmo acelerado de desenvolvimento dificulte



REVISTA CIENTÍFICA SOL21 STANDARD OPEN LITERATURE - ISSN 3086-089X

CHATGPT COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL: VANTAGENS E DESVANTAGENS PARA
A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO
William Júnio do Carmo, Igor Manoel Rodrigues Figueiredo

o acompanhamento de suas transformações. Assim, torna-se indispensável uma abordagem crítica e ética que contribua para a construção de um futuro tecnológico mais equilibrado e socialmente responsável.

Uma questão frequentemente levantada é sobre a origem dos dados que permitem à IA processar informações com tanta rapidez e precisão, embora também apresente falhas em determinados momentos. Esse funcionamento pode ser compreendido a partir do modelo de troca subjacente às plataformas digitais: “tecnologia gratuita em troca dos dados, esse é o acordo que permeia as plataformas e os aplicativos tecnológicos [...]” (Kaufman, 2022, p. 301). Os dados compartilhados voluntariamente pelos usuários na internet são a base sobre a qual os algoritmos da IA são desenvolvidos e refinados.

Essa entrega constante de informações ocorre de maneira tão naturalizada que, muitas vezes, os indivíduos aceitam os termos de uso de sites e aplicativos sem sequer ler suas políticas, o que levanta uma reflexão sobre o quanto os próprios usuários já operam de maneira automatizada. Como destaca Kaufman (2022, p. 43), “a inteligência artificial implementada atualmente em larga escala deve ser encarada como parceira dos profissionais humanos nos processos de decisão [...]”, reforçando a ideia de que a IA não deve substituir, mas sim complementar as capacidades humanas.

A partir dessa perspectiva, este estudo busca contribuir para o debate sobre Inteligência Artificial generativa e seu impacto no contexto educacional, especialmente no que se refere à linguagem desenvolvida pela cibercultura. Ainda que existam preocupações sobre o impacto da IA no futuro de profissões como escritores, jornalistas, educadores e designers, é inegável que essa tecnologia pode otimizar processos criativos, promover inovações e ampliar a capacidade de análise de dados.

O ChatGPT pode apoiar a comunicação e a escrita acadêmica, funcionando como um recurso pedagógico inovador (Pereira, 2023), entretanto, seu uso exige que sejam priorizadas a qualidade e a veracidade das informações geradas, bem como o desenvolvimento de um pensamento crítico acerca das ferramentas digitais, como o ChatGPT. Dessa forma, o desafio não está apenas na adaptação ao uso dessas tecnologias, mas também na necessidade de consolidar uma postura ética e reflexiva frente ao seu papel na educação e na sociedade.

Figura 2. Utilização do ChatGPT

Você já utilizou o ChatGPT para estudos ou atividades acadêmicas?

106 respostas



Fonte: Dados (2025)

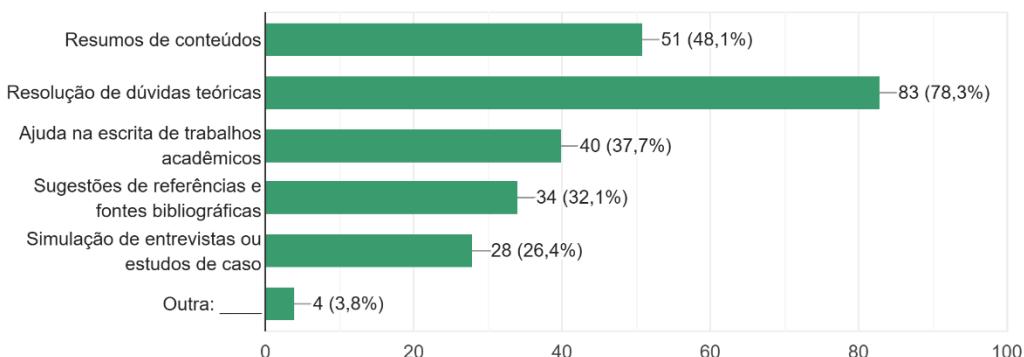
O gráfico apresentado ilustra o percentual de estudantes que já utilizaram o ChatGPT para estudos ou atividades acadêmicas. Com um total de 106 respostas, observa-se que 98,1% dos participantes afirmaram ter recorrido à ferramenta, enquanto apenas 1,9% declararam não a utilizar.

Esses dados indicam uma alta taxa de adoção do ChatGPT no ambiente acadêmico, evidenciando sua relevância como suporte educacional. O fato de quase a totalidade dos respondentes já ter utilizado a ferramenta sugere que a IA generativa está sendo incorporada de maneira significativa nas rotinas de estudo, auxiliando na pesquisa, na produção textual e na organização do conhecimento.

Figura 3. Finalidades do ChatGPT

Para quais finalidades você costuma usar o ChatGPT? (Marque todas as opções aplicáveis)

106 respostas



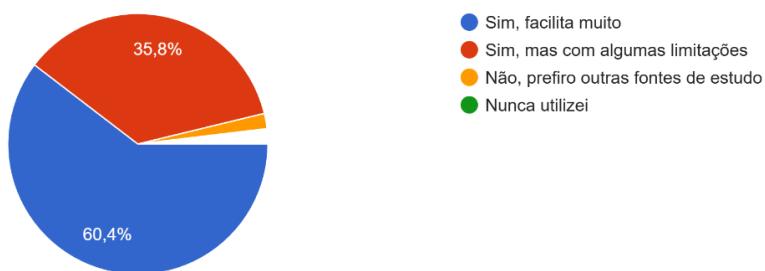
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A predominância dessa utilização também reforça a necessidade de reflexões sobre os impactos do uso da IA na aprendizagem, considerando tanto seus benefícios quanto seus desafios éticos e pedagógicos. A rápida adesão da ferramenta nas universidades demonstra tanto seu potencial quanto os desafios de sua utilização responsável (Lima, 2023).

Se, por um lado, o ChatGPT pode proporcionar acesso rápido a informações e otimizar tarefas acadêmicas, por outro, é essencial que seu uso seja crítico e responsável, garantindo a veracidade das informações e estimulando a autonomia intelectual dos estudantes.

Figura 4. Opinião sobre a facilitação da compreensão dos conteúdos acadêmicos

Na sua opinião, o uso do ChatGPT facilita a compreensão dos conteúdos acadêmicos?
 106 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

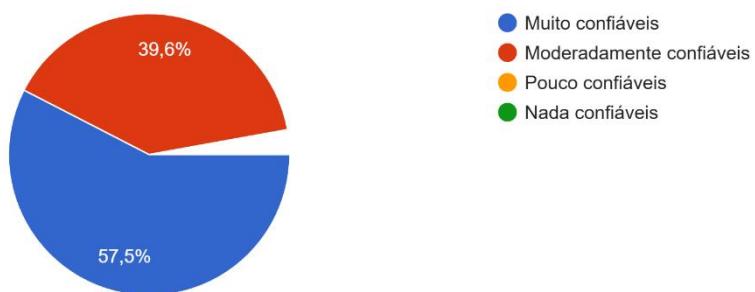
Os resultados indicam que a grande maioria dos participantes considera a ferramenta útil para o aprendizado, ainda que com algumas ressalvas. Os dados revelam que:

- 60,4% dos respondentes afirmam que o ChatGPT facilita muito a compreensão dos conteúdos acadêmicos, demonstrando um alto índice de aprovação da ferramenta como suporte educacional.
- 35,8% acreditam que o ChatGPT auxilia no aprendizado, mas possui algumas limitações, o que sugere que, apesar dos benefícios, os usuários reconhecem desafios ou inconsistências nas respostas geradas pela IA.
- Uma parcela residual dos participantes optou por outras fontes de estudo ou nunca utilizou a ferramenta, o que indica que há ainda certa resistência ou preferência por métodos mais tradicionais de aprendizado.

A predominância de respostas favoráveis ao uso do ChatGPT reforça sua influência crescente no ambiente acadêmico. No entanto, a percepção de limitações sugere a necessidade de uma abordagem crítica e complementar, em que a IA generativa seja utilizada como um recurso adicional, e não como substituto das metodologias tradicionais.

Figura 5. Confiabilidade das informações fornecidas pelo ChatGPT

Como você avalia a confiabilidade das informações fornecidas pelo ChatGPT?
106 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os resultados revelam que, embora a maioria dos participantes reconheça a ferramenta como uma fonte de informações confiáveis, há uma parcela significativa que a considera apenas moderadamente confiável.

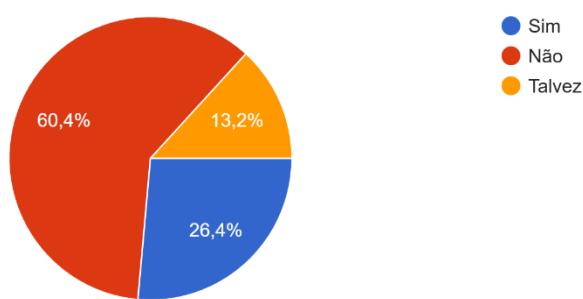
Os dados indicam que:

- 57,5% dos respondentes avaliam as informações do ChatGPT como muito confiáveis, o que demonstra um alto nível de credibilidade atribuído à ferramenta.
- 39,6% classificam as respostas como moderadamente confiáveis, sugerindo que, apesar de reconhecerem sua utilidade, percebem a necessidade de verificação adicional e cruzamento de fontes.
- Não há registros de participantes que considerem as informações do ChatGPT pouco confiáveis ou totalmente não confiáveis, o que reforça a percepção de que a IA generativa, mesmo com limitações, é vista como um recurso útil para a pesquisa acadêmica.

Esses resultados indicam que, embora o ChatGPT seja amplamente utilizado no meio acadêmico, ainda há certa cautela quanto à sua confiabilidade. Apesar de facilitar o acesso à informação, a ferramenta apresenta limitações pela ausência de fontes explícitas (Silva; Espíndola; Pereira, 2023), isso reforça a importância do pensamento crítico na análise das respostas fornecidas pela IA, especialmente quando se trata de informações científicas e acadêmicas, que demandam fontes verificáveis e embasamento teórico.

Figura 6. Utilização do GPT pode melhorar as habilidades analíticas e críticas

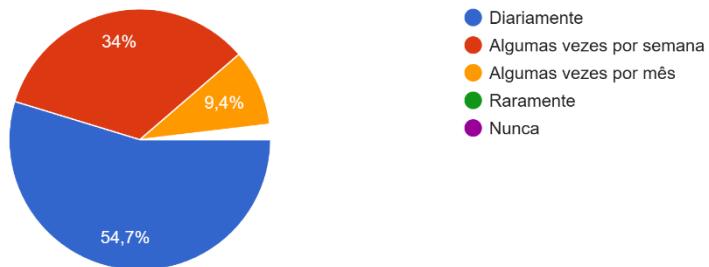
Você acredita que o uso do ChatGPT pode melhorar suas habilidades analíticas e críticas?
106 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Figura 7. Frequência de utilização do GPT

Com que frequência você utiliza o ChatGPT para auxiliar nos seus estudos?
106 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os resultados demonstram que há um certo ceticismo quanto ao potencial da ferramenta para aprimorar essas competências, embora uma parcela dos participantes veja possibilidades nesse sentido. Os dados indicam que:

- 26,4% dos respondentes acreditam que o ChatGPT pode melhorar suas habilidades analíticas e críticas, sugerindo que enxergam na IA generativa uma ferramenta útil para estimular a reflexão e a análise de informações.
- 13,2% responderam "talvez", o que revela uma incerteza sobre o real impacto da ferramenta nesse aspecto, possivelmente devido às limitações percebidas no seu uso.
- 60,4% dos participantes afirmam que o ChatGPT não contribui para o desenvolvimento dessas habilidades, indicando que há uma preocupação de que o uso da IA possa levar a

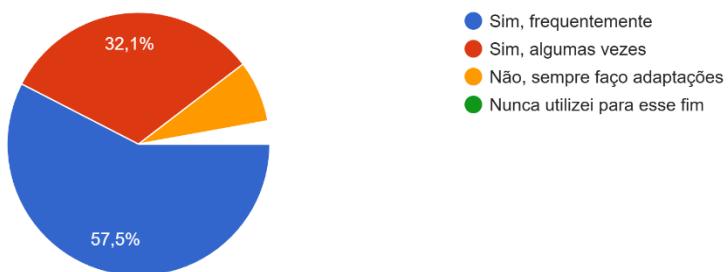
um pensamento mais passivo, sem incentivar a análise crítica e aprofundada dos conteúdos.

Esses resultados refletem um debate importante sobre o papel das ferramentas de IA na educação. Enquanto alguns acreditam que o ChatGPT pode auxiliar na organização de ideias e na estruturação de argumentos, a maioria dos respondentes demonstra receio de que seu uso excessivo possa comprometer a autonomia intelectual e a capacidade de análise independente.

O gráfico apresenta dados sobre o uso do ChatGPT na produção de trabalhos acadêmicos sem revisão ou modificação do conteúdo, com base em 106 respostas. Os resultados indicam que uma parte significativa dos estudantes utiliza a ferramenta de forma integral, sem adaptações, o que levanta reflexões sobre o impacto da IA na autoria e qualidade da produção acadêmica.

Figura 8. Frequência de utilização do GPT

Você já utilizou ou conhece colegas que utilizaram o ChatGPT para criar trabalhos acadêmicos sem revisar ou modificar o conteúdo?
106 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os dados revelam que:

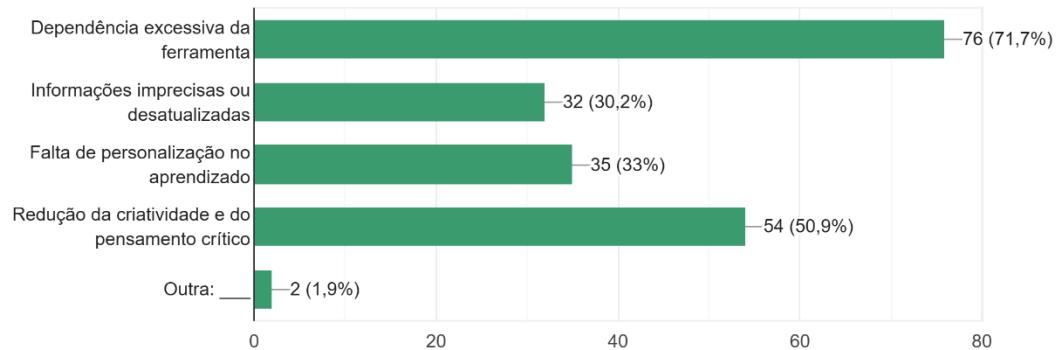
- 57,5% dos respondentes afirmam que utilizam frequentemente o ChatGPT para gerar trabalhos sem modificar ou revisar o conteúdo, o que sugere uma dependência considerável da ferramenta na elaboração de textos acadêmicos.
- 32,1% dizem que já utilizaram algumas vezes, indicando que, embora não seja um hábito recorrente, há momentos em que recorrem ao uso direto da IA sem adaptações.
- Apenas uma pequena parcela dos participantes mencionou que sempre faz adaptações ou nunca utilizou o ChatGPT para esse fim, sugerindo que poucos estudantes se preocupam em revisar criticamente o conteúdo gerado pela IA antes de utilizá-lo em atividades acadêmicas.

Esses resultados evidenciam um desafio para a educação superior: embora a IA generativa possa ser um recurso útil para auxiliar na produção de conhecimento, o uso indiscriminado sem revisões pode comprometer a originalidade, a reflexão crítica e a autenticidade dos trabalhos acadêmicos.

Figura 9. Desafios que são percebidos na utilização do ChatGPT

Quais desafios você percebe no uso do ChatGPT na sua formação acadêmica? (Marque todas as opções aplicáveis)

106 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Os dados indicam que, embora a ferramenta seja amplamente utilizada, há preocupações significativas quanto ao seu impacto na autonomia, personalização do aprendizado e criatividade dos estudantes.

Os desafios mais mencionados foram:

- Dependência excessiva da ferramenta (71,7%) – A maioria dos participantes (76 respostas) indicou preocupação com o risco de se tornar excessivamente dependente do ChatGPT, o que pode comprometer o desenvolvimento da autonomia intelectual.
- Redução da criatividade e do pensamento crítico (50,9%) – Para 54 respondentes, o uso da IA pode limitar o estímulo ao raciocínio analítico, levando a respostas padronizadas e reduzindo a capacidade de reflexão original.
- Falta de personalização no aprendizado (33%) – 35 participantes apontaram que o ChatGPT pode não atender às necessidades individuais de aprendizado, oferecendo respostas genéricas que não se adaptam ao contexto específico do estudante.
- Informações imprecisas ou desatualizadas (30,2%) – Para 32 respondentes, há um risco de confiar em informações que podem estar erradas ou não atualizadas, exigindo verificação constante de fontes adicionais.

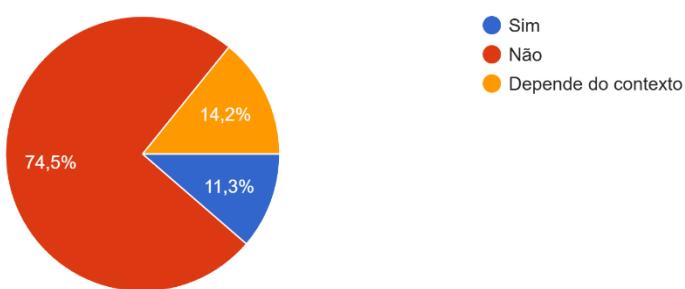
- Outras preocupações (1,9%) – Dois participantes mencionaram desafios adicionais, que não foram especificados na pesquisa.

Os resultados destacam que, embora o ChatGPT seja visto como um facilitador na aprendizagem, seu uso indiscriminado pode gerar desafios pedagógicos.

Futuros professores reconhecem o potencial do ChatGPT para enriquecer o ensino, embora alertem para riscos de dependência dos alunos (Blass; Rhoden; Pereira, 2024). A dependência excessiva da ferramenta, combinada com possíveis imprecisões nas respostas e a falta de estímulo ao pensamento crítico, reforça a necessidade de um uso equilibrado e consciente da IA no meio acadêmico.

Figura 10. Desafios que são percebidos na utilização do ChatGPT

O ChatGPT pode substituir a necessidade de professores ou materiais acadêmicos tradicionais?
 106 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

O gráfico apresenta a percepção dos estudantes sobre a possibilidade de o ChatGPT substituir professores ou materiais acadêmicos tradicionais, com base em 106 respostas. Os dados indicam que a grande maioria dos participantes não considera a IA generativa como um substituto adequado para a mediação docente e os recursos acadêmicos convencionais.

Os resultados mostram que:

- 74,5% dos respondentes afirmam que o ChatGPT não pode substituir professores ou materiais acadêmicos tradicionais, reforçando a importância da interação humana e da curadoria de conteúdo no processo de aprendizado.
- 14,2% acreditam que depende do contexto, sugerindo que, em algumas situações, a ferramenta pode ser útil como recurso auxiliar, mas não como substituto completo.
- 11,3% dos participantes consideram que o ChatGPT poderia substituir esses elementos, o que demonstra uma visão mais otimista sobre o potencial da IA na educação.

Os dados evidenciam que, embora o ChatGPT seja amplamente utilizado como suporte acadêmico, a maioria dos estudantes reconhece a necessidade do ensino mediado por professores e do uso de materiais acadêmicos tradicionais, que garantem maior profundidade teórica, credibilidade e orientação pedagógica.

Quando utilizada de forma ética e crítica, a ferramenta pode se tornar uma aliada importante na pesquisa acadêmica (Alcoforado, 2023). Essa percepção reforça a ideia de que a IA generativa deve ser vista como um complemento ao aprendizado, e não como um substituto das metodologias tradicionais.

Figura 11. Satisfação do ChatGPT para substituição de outras fontes de aprendizado

Você sente que o ChatGPT pode substituir outras fontes de aprendizado, como livros e artigos científicos?

106 respostas



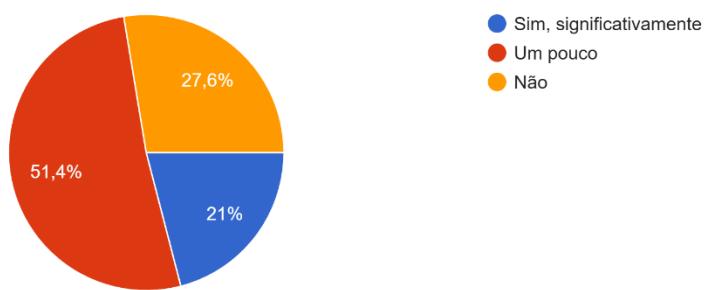
Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

As discussões sobre as Inteligências Artificiais (IAs) generativas, capazes de criar conteúdos como textos, imagens e músicas, frequentemente giram em torno de sua semelhança com a produção humana. Santaella (2023), em sua obra *A Inteligência Artificial é Inteligente?* aponta que a IA está fundamentada na técnica da Aprendizagem Profunda (AP), um conceito que abrange um escopo muito mais vasto do que muitas vezes imaginamos.

A autora ressalta a necessidade de uma compreensão cautelosa da terminologia associada à IA. Segundo Santaella (2023, p. 174), a expressão "aprendizagem profunda" pode ser interpretada erroneamente em um sentido filosófico, quando, na verdade, o termo se refere às múltiplas camadas de redes neurais que caracterizam esse tipo de aprendizado. Essa técnica é amplamente utilizada em diversos setores, como reconhecimento de voz, atendimento automatizado, visão computacional e transações comerciais, funcionando sem a necessidade de intervenção humana direta. A partir dessa definição, a autora propõe um debate sobre se a máquina pode realmente ser considerada inteligente e, nesse contexto, este estudo se dedica a explorar a complementaridade entre as linguagens humana e artificial.

Figura 12. O ChatGPT tem auxiliado no desenvolvimento das habilidades da escrita acadêmica

O ChatGPT tem ajudado no desenvolvimento das suas habilidades de escrita acadêmica?
105 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

O gráfico apresenta a percepção dos estudantes sobre a influência do ChatGPT no desenvolvimento das habilidades de escrita acadêmica, com base em 105 respostas. Os resultados mostram que a maioria dos participantes reconhece que a ferramenta tem um impacto moderado ou limitado nesse aspecto, sugerindo que, embora útil, a IA generativa não substitui o processo de aprendizado ativo da escrita acadêmica. Os dados indicam que:

- 21% dos respondentes afirmam que o ChatGPT contribuiu significativamente para o aprimoramento de suas habilidades de escrita acadêmica, indicando que a ferramenta pode atuar como um suporte eficiente na organização e estruturação textual.
- 51,4% consideram que a IA ajudou um pouco, o que demonstra que, para quase metade dos participantes, o uso do ChatGPT traz benefícios, mas não é suficiente para um desenvolvimento profundo da escrita acadêmica.
- 27,6% afirmam que a ferramenta não ajudou no desenvolvimento da escrita acadêmica, reforçando a necessidade da prática contínua e da mediação pedagógica para a construção da competência escrita.

Esses resultados corroboram as reflexões de Santaella (2023), que destaca que, embora a IA seja capaz de produzir textos coerentes e bem estruturados, sua inteligência ainda é baseada em padrões estatísticos e não em um entendimento real do conteúdo ou do contexto discursivo. Isso sugere que o ChatGPT pode auxiliar na escrita, mas não substituir o aprendizado humano baseado na interpretação, reflexão e criatividade.

Além disso, Kaufman (2022) argumenta que a IA generativa, apesar de eficiente na síntese e organização de informações, ainda carece de um elemento fundamental na escrita acadêmica: a capacidade de produzir argumentos originais e críticos.

O uso excessivo de ferramentas de IA sem uma adaptação crítica pode levar a uma padronização do pensamento, comprometendo a autonomia intelectual do estudante.

Dessa forma, o ChatGPT pode ser uma ferramenta útil para auxiliar na estruturação textual e na organização de ideias, mas seu uso deve ser complementado por práticas de escrita autônoma, revisão crítica e orientação pedagógica. Como apontam Feenberg (2004) e Santaella (2023), a tecnologia deve ser vista não como um substituto do pensamento humano, mas como um instrumento para potencializar o aprendizado, desde que utilizada com discernimento e consciência crítica.

Figura 13. Você considera que o ChatGPT pode ser um diferencial competitivo no mercado de trabalho

Você acha que o ChatGPT pode ser um diferencial competitivo no mercado de trabalho para futuros administradores?

105 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Os resultados indicam que a maioria dos participantes não considera a ferramenta como um substituto para o aprendizado real, embora reconheçam que seu impacto possa depender do modo como é utilizada. Os dados revelam que:

- 9,5% dos respondentes acreditam que o ChatGPT pode ser um diferencial competitivo, pois auxilia no desenvolvimento de habilidades analíticas e estratégicas, fundamentais para a atuação de um administrador.
- 86,7% consideram que o impacto da ferramenta depende de como for utilizada, sugerindo que, embora a IA possa ser uma aliada no ambiente corporativo, seu uso isolado não garante vantagem competitiva.
- Apenas 3,8% afirmam que o ChatGPT não substitui o aprendizado real, reforçando que o desenvolvimento profissional exige competências que vão além da capacidade de gerar respostas automatizadas.

Esses resultados refletem uma visão crítica sobre o uso da Inteligência Artificial no contexto da administração. Santaella (2023) argumenta que a IA pode ser uma ferramenta valiosa para a otimização de processos e tomada de decisões estratégicas, mas sua eficácia depende da capacidade humana de interpretar, adaptar e aplicar as informações de maneira inteligente e contextualizada.

Por outro lado, Feenberg (2004) reforça que a tecnologia não é neutra e está embutida em interesses econômicos e políticos, o que exige uma abordagem crítica para que seu uso seja realmente benéfico. O desenvolvimento de habilidades gerenciais não se restringe ao acesso a dados, mas envolve pensamento crítico, visão estratégica e capacidade de liderança, características que ainda são exclusivas dos profissionais humanos.

Figura 14. Acredita-se que as instituições de ensino deveriam criar diretrizes para a utilização do GPT

Você acredita que as instituições de ensino deveriam criar diretrizes específicas para o uso do ChatGPT na educação?

106 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Assim, embora o ChatGPT possa ser um suporte na análise de dados e na formulação de insights estratégicos, ele não substitui as competências essenciais que um administrador deve desenvolver ao longo de sua formação e experiência prática.

4. CONSIDERAÇÕES

Este estudo tem como objetivo realizar a análise dos impactos da Inteligência Artificial (IA) generativa na formação educacional, no uso do ChatGPT como ferramenta de auxílio no ensino superior. A pesquisa mostra que a ferramenta tem sido bastante utilizada pelos estudantes, principalmente para a resolução e entendimento de conteúdos acadêmicos e para a estruturação de textos.

Porém, os resultados apontam desafios importantes, como o vício excessivo da IA, a redução de criatividade e de pensamento crítico, além da necessidade de validação das informações geradas. Entre as diversas ferramentas, destaca-se que a maioria dos participantes afirmam o ChatGPT como um recurso útil, mas não o considera como um substituto para professores, materiais acadêmicos tradicionais ou para o desenvolvimento de habilidades analíticas e críticas.

Além disso, evidenciou que, a IA pode ser uma ótima ferramenta de auxílio no processo de aprendizagem, sua utilização de forma desonesta e sem controle, pode comprometer a capacidade intelectual dos estudantes.

Este estudo considera os desafios e as oportunidades identificadas, é de extrema importância que futuras pesquisas explorem estratégias pedagógicas para integrar a IA ao ensino de forma ética e eficaz, garantindo que seu uso seja um complemento ao aprendizado, e não um substituto das práticas educacionais tradicionais.

REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, José Gabriel Duarte. **Uso do ChatGPT na pesquisa acadêmica**. Belém: Universidade Federal Rural da Amazônia, 2023.

BALTAR, Ronaldo. **A substituição de professores pela Inteligência Artificial: uma possibilidade?** [S. l.]: LinkedIn Corporation Newsletters, 2023.

BAUMAN, Zygmunt. **A cultura na era da modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BLASS, Leandro; RHODEN, Angélica Cristina; PEREIRA, Ana Maria de Oliveira. Explorando a percepção de futuros professores sobre o uso do ChatGPT no contexto educacional. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, n. 39, p. 66-76, 2024.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

COECKELBERGH, Mark. **Ética da Inteligência Artificial**. Cambridge: MIT Press, 2020.

DE MORAES, João Antônio; MATILHA, Adriano. A influência do GPT na sociedade contemporânea. **Revista Humanitas**, n. 162, p. 20–30, 2013.

DIJCK, José van. A confiabilidade dos dados e suas implicações para o monitoramento social. **Matrizes**, v. 11, n. 1, p. 39–59, abr. 2017. ISSN 1982-8160. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v11i1p39-59. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/131620>. Acesso em: 01.2025.

FEENBERG, Andrew. **Introdução à filosofia da tecnologia**. Tradução: Agustín Apaza. Palestra apresentada aos estudantes universitários de Komaba, junho de 2003. Disponível em: https://www.sfu.ca/~andrewf/Feenberg%5C_OQueEFilosofiaDaTecnologia.pdf. Acesso em: 25.01.2025.

FEENBERG, Andrew. Teoria Crítica da Tecnologia. *In: Conferência Internacional sobre Teoria Crítica e Educação*. Unimep, Ufscar, Unesp, 2004. Disponível em: <https://www.sfu.ca/~andrewf/critport.pdf>. Acesso em: 25.01.2025.

FERIGATO, Evandro; SOUZA, Suzy Mary Nunes Lopes de. Vantagens e desvantagens da inteligência artificial na educação. **Studies in Multidisciplinary Review**, v. 5, n. 1, p. 1-27, 2024.

FIGUEIREDO, Leonardo de Oliveira et al. Desafios e impactos do uso da inteligência artificial na educação. **Revista Educação Online**, v. 18, n. 44, p. 1-22, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOOGLE. **Ferramenta Ngram Viewer para análise de livros digitalizados**. [S. l.]: Google, s. d. Disponível em: <https://books.google.com/ngrams/>. Acesso em: 25 jan. 2025.

KAUFMAN, Dora. **Desvendando a Inteligência Artificial**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

KAUFMAN, Dora. O impacto da Inteligência Artificial no futuro. **Revista Piauí**, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/36SUw6S>. Acesso em: 25.01.2025.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias cognitivas e o futuro do pensamento na era digital**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIMA, Júlia. Como o ChatGPT afeta a educação e o desenvolvimento universitário. **Revista Técnica de Tendências em Comunicação Empresarial**, n. 3, 2023.

MACLEAN, Ian. **Discurso sobre o método para bem conduzir a razão e buscar a verdade nas ciências – René Descartes**. New York: Oxford University Press, 2006.

MARQUES, Fabrício. O plágio oculto em textos gerados por IA. **Pesquisa Fapesp**, n. 326, p. 40–41, 2023. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/o-plagio-encoberto-em-textos-do-chatgpt/>. Acesso em: 25 jan. 2025.

MASSAROO, João Carlos; MESQUITA, Dario (Ed.). **Produção de conteúdo e audiovisual em múltiplas plataformas**. São Paulo: Soul, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

NINIS, Alessandra Bortoni et al. A falácia da neutralidade científica. *In: NEDER, Ricardo T. (Ed.). Teoria crítica da tecnologia e experiências brasileiras*. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina. UnB/Capes-Escola de Altos Estudos, 2013. p. 15–28.

PEREIRA, Josias. **A inteligência artificial e o processo educacional**: desafios e possibilidades na era do ChatGPT. Pelotas: Editora Rubra Cinematográfica, 2023.

RIBAS, Marcos. A relação entre aprendizagem e inteligência na obra Cibernética e Sociedade, de Norbert Wiener. **Linguagens, Tecnologias e Pós-Humanismo/Humanidades**, 2020. Disponível



REVISTA CIENTÍFICA SOL21
STANDARD OPEN LITERATURE - ISSN 3086-089X

CHATGPT COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL: VANTAGENS E DESVANTAGENS PARA
 A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO
 William Júnio do Carmo, Igor Manoel Rodrigues Figueiredo

em: <https://www2.iel.unicamp.br/litpos/2020/06/12/aprendizagem-e-inteligencia-na-obra-cibernetica-esociedade-de-norbert-wiener/>. Acesso em: 25 jan. 2025.

SANTAELLA, Lucia. **A hiper-hibridização humana: linguagens e cultura na era digital.** São Paulo: Paulus, 2021.

SANTAELLA, Lucia. **A Inteligência Artificial pode ser considerada inteligente?** São Paulo: Almedina, 2023.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.** 7. ed. São Paulo: Paulus, 2021.

SILVA, Josiane Luiza da; ESPÍNDOLA, Marcelo Agenor; PEREIRA, Frederico Cesar Mafra. O uso do ChatGPT no processo de ensino e aprendizagem: vilão ou aliado?. *In: Anais do XI SINGEP-CIK*, São Paulo, 2023.